

PRÁXIS PSICOPEDAGÓGICA COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: DESENVOLVIMENTO DE APTIDÕES COGNITIVAS

Autor: Thais Melo Pereira de Oliveira (1); Coautores: Luana Vanessa Soares Fernandes (1); Hayanna Gomes da Silva (2); Janielly Fernandes Matias (3); Orientador: Mônica Dias Palitot(4)

(1) *Universidade Federal da Paraíba- Email: psicopedagogathaisoliveira@outlook.com*

(1) *Universidade Federal da Paraíba- Email: luluh-fernandes@hotmail.com*

(2) *Universidade Federal da Paraíba- Email: gomeshayanna@gmail.com*

(3) *Universidade Federal da Paraíba- Email: jani.fernandes@outlook.com*

(4) *Universidade Federal da Paraíba- Email: monicadiaspt@yahoo.com.br*

Resumo: Na contemporaneidade, apesar dos índices mostrarem que a sociedade está cada vez mais velha, grande parte da população exerce uma expectativa acentuada sobre a juventude. Por causa das aptidões que está possui, enxerga-os como indivíduos mais inteligentes. Excluem-se na maioria dos casos os idosos, interpretam que estes não possuem capacidades cognitivas necessárias. Porém, este senso acerca dos idosos é realmente verídico? Teriam os idosos estagnado o seu desenvolvimento cognitivo? Como profissionais da área de educação podem auxiliar nesta fase da vida? Mais especificamente como o psicopedagogo pode atuar com indivíduos idosos? Compreendendo que os profissionais da área de psicopedagogia estudam os processos da aprendizagem humana em todas as fases do desenvolvimento humano, este trabalho visa relatar uma vivência de intervenção psicopedagógica numa instituição filantrópica que abriga idosos. Com o objetivo de auxiliar os aspectos cognitivos destes; especificamente elaborar atividades com enfoque na linguagem e funções executivas; conduzindo-os a desenvolver aprendizagens, reflexões pessoais e grupais. Para tal contou-se com a participação de sete idosos, com idades entre 60 anos e 101 anos, de ambos os sexos. Sendo utilizadas como instrumentos atividades lúdicas desenvolvidas pela equipe. As informações obtidas foram expostas e analisadas por intermédio do relato de experiência, no qual foi possível fazer a conexão entre as teorias estudadas e a práxis psicopedagógica. Bem como, perceber que a terceira idade pode ser caracterizada como uma fase que ainda ocorrem aprendizagens e desenvolvimento. As experiências que estes indivíduos vivenciam podem ser aperfeiçoadas através de estímulos oferecidos pelo meio, o que trás minimização dos declínios inerentes. É essencial destacar a importância da atuação psicopedagógica não restringir-se a crianças e adolescentes, pois os idosos necessitam de apoio para um contínuo desenvolvimento cognitivo, assim acontecem melhorias na qualidade de vida. Aspiram estudos futuros que envolvam a interdisciplinaridade, principalmente com profissionais da pedagogia.

Palavras-chave: Intervenção Psicopedagógica, Envelhecimento, Cognição, Educação.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento das pessoas pertencentes à sociedade atual é um fenômeno mundial, e pode ser percebido cada vez mais no cotidiano. No Brasil, é notório esse avanço na faixa etária dos indivíduos, uma evolução acelerada de envelhecimento demográfico com repercussões para os indivíduos, famílias e o corpo social; abarcando assim, oportunidades e desafios. Pode-se afirmar que envelhecer se tornou igualmente uma conquista da humanidade e um desafio. Sendo, pois, o desafio de viver mais, porém com qualidade de vida. (NASRI,

2008; BLESSMANN, POSSAMAI, SILVA, MARTINI, FIM, 2015).

Segundo o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, a quantidade de idosos duplicou nos postremos vinte anos no Brasil. Em 2011, indivíduos com mais de 60 anos, eram cerca de 23,5 milhões. Quando comparado com o ano de 2009, o ano de 2011 aumentou 7,6%, ou seja, mais de 1,8 milhões de pessoas (IBGE, 2012). Posto isto, percebe-se o quão é importante proporcionar aos idosos, atividades que beneficiem suas necessidades cognitivas para que haja avanço na sua qualidade de vida.

O envelhecimento pode ser visto como um fenômeno que alcança todos os seres humanos. Definido como um processo dinâmico, progressivo e inconversível, está diretamente coligado a aspectos biológico, psíquicos e sociais. Porém o envelhecimento não pode ser visto apenas como sendo algo biológico além da hereditariedade, há influência do meio ambiente que se vive, estilo de vida, educação e alimentação (BRITO, LITVOC, 2004; SILVA, 2007).

A sociedade atual coloca um valor exacerbado na juventude, por causa das habilidades que esta possui de produção, excluindo na maioria dos casos os idosos. O pensamento dos jovens em relação a estes, muitas vezes está ligado a ausências, rotulações negativas e representações desvantajosas. Todavia, o fato de estar envelhecendo é visto de modo inverso, não representa ausência de raciocínio e, sim amadurecimento, passando a utilizar outros tipos de inteligências, tornando-os mais hábeis em algumas áreas (REZENDE, LIMA E REZENDE, 2009; MEDEIROS E WOLF, 2011).

ASPECTOS COGNITIVOS EM IDOSOS

As funções cognitivas podem ser consideradas como a maior aquisição da espécie humana, pois o que percebemos, conhecemos, especulamos e comunicamos sobre a realidade, é intermediado não apenas pelos órgãos sensitivos. Mas, pelos sistemas que os analisam e reanalisam, como a memória, percepção, linguagem, funções executivas; possibilitam-nos entrar em contato com a sociedade e o planeta. Sendo assim, a individualidade e nossa identidade são consequências do armazenamento de conhecimentos que adquirimos ao longo da história e vivências com a cultura (PAIVA, 2013).

As capacidades intelectuais em geral sofrem um declínio progressivo com a idade, porém este declínio não é totalitário. Idosos possuem modos diversificados para resolução de problemas (FONSECA, 2006). O envelhecimento intelectual apresenta peculiaridades,

abarcando benefícios e déficits. Há habilidades que permanecem e, aperfeiçoam-se com o passar dos anos, como a inteligência emocional, comunicação, compreensão semântica, a atenção sustentada e a memória para fatos ocorridos ao longo da própria vida (SILVA, GALDINO, COLELLA, 2015).

Os idosos devem ser percebidos como pessoas inteligentes, porém com essa capacidade melhorada, pois há a predominância da inteligência cristalizada. A inteligência cristalizada é a capacidade em lembrar e usar informações armazenadas ao longo da vida para solucionar problemas, envolve o vocabulário, questões sociais e culturas. Esse tipo de inteligência depende da educação, experiência cultural, aperfeiçoando-se com o passar dos anos. Em pessoas mais jovens há a prevalência da inteligência fluída, definida como a aptidão de utilizar a cognição para resolução de novos problemas, na qual se exige pouquíssimo ou quase nenhum conhecimento prévio. Como notar relações, desenvolver novos conceitos ou extrair conclusões; estas são determinadas pelo estado neurológico e, declinam com a idade (PAPALIA, 2006).

Outro aspecto que necessita de intervenções para um envelhecimento saudável, são as funções executivas, que sofrem declínio, porém se estimuladas cumprem um papel essencial para continuidade do funcionamento cognitivo dos idosos. Tendo em vista, que colaboram para a contiguidade da aprendizagem, como tomar decisões, planejar, programar, e diversas atividades significativas para o desenvolvimento da vida diária. As funções executivas podem ser definidas como um agrupamento de aptidões cognitivas que exercem controle e regulação sobre diversificadas capacidades cognitivas (atenção, habilidades motoras, planejamento, monitoramento, memória e fluência verbal), visando chegar a um objetivo ou solucionar problemas. Possibilita aos idosos adaptar-se a circunstâncias novas, conseqüentemente, auxilia na aprendizagem (BURIN, DRAKE, HARRIS, 2007). Segundo Binotti, Spina, Barrera e Donolo (2009), as aprendizagens e novas informações conduzem a organização de diferentes conexões no sistema nervoso, sendo este, o modo como os idosos conservam suas capacidades intelectuais.

No presente ocorrem novas demandas para a sociedade e, conseqüentemente aos profissionais que devem ser treinados a fazerem intervenções para potencializar o desenvolvimento dos idosos. Assim, a seguir será abordado o papel do psicopedagogo como profissional da área de educação, para atender estas necessidades.

PRÁXIS PSICOPEDAGÓGICA

A psicopedagogia é um campo de atuação em educação e saúde que surgiu para entender as indagações levantadas acerca, dos processos de aprendizagem humana. Ou seja, tem como foco a interpretação do desenvolvimento cognitivo, social e motor; suas relações com os ambientes que ocorrem à aprendizagem. Visa estabelecer vínculos saudáveis do indivíduo em processo de desenvolvimento com o conhecimento, facilitando assim a aprendizagem e, superação das dificuldades. Vale ressaltar que o psicopedagogo considera os padrões normais e patológicos do ser humano em processo de aprendizagem, bem como, a influência exercida pelo contexto em que este está inserido: social, familiar, institucional. Atuando de modo interventivo e preventivo (ABPp, 2011; SANCHEZ-CANO et al, 2008).

Tendo em vista, que a psicopedagogia está direcionada à aprendizagem humana nos vários estágios da existência, ela aborda análises no que se refere à aprendizagem da terceira idade. Procura minimizar os prováveis problemas de aprendizagem, aperfeiçoa as habilidades para simplificar o convívio entre o grupo, no caso de idosos institucionalizados e; consigo mesmo. Cabe também a este profissional facultar informações aos cuidadores e, demais responsáveis pelo idoso, intervindo no processo educativo. Respeita-se os limites entre o que este já vivenciou com as novas informações, para que o idoso seja protagonista do percurso da aprendizagem vivenciada (SILVA, GALDINO, COLELLA, 2015).

É indispensável que o psicopedagogo tenha arcabouço teórico sobre a educação gerontológica, é definida de acordo, com Bissolini e Cachioni (2001):

[...]um campo interdisciplinar que focaliza o ensino sobre uma sociedade que envelhece, através de recursos humanos em gerontologia. Tem a função de oferecer conhecimentos e desenvolver habilidades imprescindíveis ao profissional, para que efetivamente atue sobre as inúmeras demandas do envelhecimento e da velhice. (p.146)

A base da educação gerontológica é impulsionar os profissionais para reconhecer a pessoa idosa como sendo um cidadão capaz. Cabe ao psicopedagogo perceber e apreender a realidade social, assim como, os recursos tecnológicos e legais para atuar com intervenções no desenvolvimento de ações para melhoria da aprendizagem. Portanto, espera-se que este profissional foque na preservação da autonomia, interdependência, aptidões, comunicação e interação (FREITAS, 2011).

Isto posto, este trabalho possui relevância significativa por expor uma vivência de intervenção psicopedagógica através de encontros que promoveram o desenvolvimento cognitivo, que ao longo do tempo ocasiona perdas. O objetivo geral é auxiliar nos aspectos

cognitivos dos idosos; especificamente desenvolver atividades com enfoque na memória, linguagem e funções executivas; conduzindo-os a reflexões pessoais e grupais; por fim, desenvolver aprendizagens.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi resultado de uma intervenção realizada por um grupo de estudantes da Graduação de Psicopedagogia, curso existente na Universidade Federal da Paraíba. Experiência essa ocorrida em uma instituição filantrópica que abriga idosos, localizada no município de João Pessoa – PB. Com a participação de sete idosos, com idades entre 60 e 101 anos, do sexo feminino e masculino.

As visitas à instituição ocorreram nos dias Dezesesseis e, Dezessete de Maio de Dois Mil e Dezesesseis, sendo assim realizadas duas sessões, a primeira com três horas de duração e a segunda com duas horas. As informações obtidas foram expostas e analisadas por intermédio do relato de experiência da intervenção psicopedagógica.

As discentes entraram em contato via telefone móvel para apresentar o planejamento, em seguida, ocorreu à visita ao local para assinatura dos termos. Houve a necessidade de um agendamento antecipado. Pois, os idosos participam de atividades com estudantes de diversas áreas, como: enfermagem, fonoaudiologia, fisioterapia e psicologia; pertencentes a diferentes instituições de Ensino Superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram planejadas para atender um grande número de idosos, prevendo que haveria ausências, tendo em vista que a participação foi voluntária. Com o objetivo de estimular o aspecto cognitivo dos idosos; fazê-los refletir acerca de suas capacidades cognitivas e desenvolverem aprendizagens.

Antes da intervenção, foi realizada uma observação no abrigo, essa conduzida por uma das idosas da casa que é eleita pelos próprios administradores, como a “Guia turística” (SIC) do local. Em relação aos espaços físicos da instituição foi notório o cuidado, o zelo e, a limpeza do ambiente por parte dos funcionários pertencentes à instituição. O abrigo conta com uma estruturação ampla, contendo três pavilhões, sendo dois masculinos contendo quartos coletivos e individuais, e um feminino denominados de apartamentos, pois são mais individualizados. Há um espaço de costura onde são realizados concertos de roupas para os idosos; uma sala de reabilitação física bem equipada onde acontecem acompanhamentos com fisioterapeutas para que os idosos melhorem sua motricidade.

Durante a visita foi possível observar que há um amplo salão para eventos, que segundo os idosos é utilizado para as festas, como o “São João da Villa” (SIC) e demais atividades. Há ainda a copa, o refeitório; um local em que são armazenadas as doações de fraldas descartáveis; o espaço destinado à futuramente um salão de beleza. Assim como, um armazém de produtos de limpeza; corredores ventilados, tranquilos; e áreas verdes. Foi observado que a instituição possui vários locais para serem construídas outras estruturas, como moradias ou novos espaços para inclusão, progresso e acesso desses idosos a outros serviços.

No dia Dezesesseis de Maio de Dois Mil e Dezesesseis, para observação e conhecimento do local a equipe foi conduzida pela senhora Letícia (nome fictício) com 98 anos, apresentando alta lucidez. A equipe foi levada até o seu “apartamento”, pois de acordo com a mesma: “Quarto é pobre e apartamento é chique” (SIC), sendo devidamente apresentadas permanecemos com ela durante grande parte da manhã. Fomos convidadas a entrar em seu apartamento, que se encontrava em excelente estado, organizado, limpo, com aroma agradável, contendo televisão; móveis; objetos pessoais; cama; suíte; flores (pois, seu aniversário havia sido poucos dias antes da nossa visita) e ela fez questão de falar sobre sua “Festa de debutante” (SIC), de acordo com os relatos dos idosos que a viam, caracterizou-se com sendo uma festa inesquecível e grandiosa.

Em seguida, conduzidas até o quarto de Marília (nome fictício) com 60 anos e devido a alguns problemas cerebrais não consegue mais se locomover. Dona Letícia falou que Marília foi professora dela e que tudo o que aprendeu foi devido a seus ensinamentos, passamos cerca de trinta minutos dialogando. Marília ressaltou que possui doutorado e lamentou-se por não conseguir mais exercer sua profissão. Expôs ainda que sentia grande estima e apreço pela atenção que Dona Letícia dispunha para com ela, e preocupação em perguntar sempre se ela estava bem. No final agradeceu por termos ido visitá-la.

Ao longo do percurso pela instituição, no apartamento masculino conhecemos um senhor, Alberto (nome fictício) que muito lúcido falou de sua chegada ao abrigo; como não estava satisfeito com isso (vale ressaltar que poucos idosos demonstravam esse sentimento), seu tempo de permanência na instituição era de apenas cinco meses. Para expressar suas vivências e sentimentos em determinadas circunstâncias escreve poemas, com um vocabulário rico e coerente.

Tendo lido cerca de cinco textos, um aguçou a atenção do grupo. No qual relatava que se sentia um pássaro aprisionado numa gaiola, por seu filho haver o colocado no abrigo contra

sua vontade; motivado pelo estado de saúde do seu tornozelo, que dificultava sua locomoção. O idoso ainda demonstra revolta com a situação recusando-se almoçar com os demais, preferindo assim, ficar em seu quarto todos os momentos. Estabelecemos como meta e desafio para o dia seguinte, retirá-lo do quarto, para que participasse da dinâmica juntamente com os outros idosos.

Para o primeiro encontro com os idosos foi planejada a dinâmica: O presente especial, cujo objetivo era melhorar a autoestima e a valorização dos idosos, os materiais foram: uma caixa de MDF e um espelho. Tendo sido organizada uma roda de conversas, a caixa foi colocada em evidência, dialogando que dentro dela havia algo muito especial. Sendo perguntado se os idosos poderiam especular o que teria na caixa. Alguns deles relataram que só saberiam quando visualizassem; uma idosa explanou que ela própria poderia ser considerada como algo especial.

A atividade teve início com a caixa foi passada por cada idoso. Houve a participação de sete, e a regra principal era que eles não poderiam revelar o que estava dentro da caixa antes que os outros visualizassem. A dinâmica aconteceu e eles colocavam sorrisos no rosto quando viam seu reflexo no espelho, retrucando que realmente havia algo ali muito especial. Foi dito que eles eram privilegiados por estarem em um local tão bom e agradável, estes confirmaram isso: “Aqui é o paraíso das crianças” (SIC); “Aqui tem muita tranquilidade” (SIC); “Eu vim de longe para estar aqui” (SIC). Para finalizar, alguns idosos deram conselhos, como verdadeiros sábios, que serviram para a formação das discentes, enquanto seres sociais pertencentes a um contexto e futuras profissionais, como: “Façam tudo com tranquilidade, pois se for com raiva às coisas não se resolvem” (SIC); “Sejam felizes!” (SIC); “Vivam!” (SIC).

No dia Dezesete de Maio de Dois Mil e Dezesesseis, programamos uma atividade utilizando bexigas. Antes de irmos ao salão para realizar as atividades conversamos um pouco com os idosos e chamamos para participarem da dinâmica. Alguns estavam um pouco agitados nesse dia, pois estava acontecendo paralelamente, outras atividades e uma reportagem de uma emissora de televisão local, acerca da interação existente entre os idosos e animais de estimação.

Direcionamo-nos então, até o quarto do senhor Alberto, que no dia anterior tínhamos conhecido e escutado as crônicas de sua autoria, com o objetivo de convencê-lo a participar da atividade, conseqüentemente, ele interagir com os outros idosos; e felizmente, o desafio do dia anterior foi alcançado.

Reunimos o senhor Alberto e os demais idosos no salão, totalizando sete. Estes foram dispostos em um círculo, e antecipadamente enchemos algumas bexigas e dentro delas colocamos perguntas, como: Qual era a sua comida preferida na infância? O que gostava de brincar quando criança? Você lembra o nome da sua primeira professora? Você tem ou teve um amor inesquecível? Qual o melhor lugar do mundo para você? Durante sua vida quais lugares conheceram e, quais ainda querem conhecer? Entre outras perguntas relacionadas às suas vidas no geral. As bexigas foram colocadas em uma sacola, cada idoso escolheu uma e eles foram informados que quem quisesse começar teria que estourar o balão.

Depois da explicação a primeira idosa estourou a bexiga leu a pergunta e respondeu, os outros idosos também queriam responder a mesma pergunta e assim foi feito. Um verdadeiro diálogo e resgate de lembranças de forma coletiva. Foram realizadas duas rodadas de perguntas e respostas. Eles lembraram coisas da infância, dos amores, brincadeiras, professores, profissões e todos demonstraram muito entusiasmo durante essa atividade e alegria ao lembrar de momentos vividos, alguns idosos falaram que ainda possuem planos de viajar para conhecer novos lugares.

Após, o grupo se despediu dos idosos pedindo para que eles como no primeiro dia, falasse algo que servisse de conselhos para o grupo, algo para levarmos para nossa vida, diante disso cada um falou o que lhe era propício ao momento. O Sr. Alberto, disse: “Assim como Augusto Cury lhes dou um conselho, retire o ponto e coloque a vírgula na vida” (SIC).

As atividades planejadas tiveram como finalidade a interação dos idosos, melhoraria na autoestima, desenvolvimento da memória, linguagem, percepção, funções executivas, inteligências; bem como, proporcionar momentos lúdicos. A única lacuna refere-se ao segundo dia, no qual houve a retenção de uma atividade, tendo em vista que os idosos ocuparam um período da manhã cedendo entrevista a uma rede de televisão local. Porém, o que foi elaborado e realizado gerou respostas positivas tanto para os idosos como para as discentes. O que suscitou a vontade de retornar à instituição e interagir mais com os idosos, como foi solicitado por uma idosa, que deseja montar uma biblioteca no abrigo, tendo pedido auxílio de doações.

CONCLUSÕES

A terceira idade é caracterizada como uma das fases que ainda ocorre desenvolvimento humano. As experiências vivenciadas nesta fase concedidas através de estímulos oferecidos pelo meio e o vínculo desenvolvido, trazem grandes repercussões para a minimização dos declínios inerentes nesta fase do desenvolvimento. O contexto

familiar é de extrema relevância, porém devemos ressaltar que quando a família não concede o suporte necessário nesta fase, algumas casas de acolhimento ou abrigos tentam suprir alguns direitos constituídos pela lei como boa alimentação, moradia, saúde e afeto.

A experiência vivenciada nos concedeu um norte a respeito da estrutura do abrigo onde os idosos estão inseridos e uma compreensão maior a respeito deles, que por muitas vezes são estigmatizados e subestimados. A partir do momento que foi possível conhecer cada indivíduo, pode-se levar em consideração que a pessoa na terceira idade deve ser caracterizada por suas habilidades que continuam presentes e isso deve ser valorizado, pois, o ser humano está em constante aprendizado e seria injusto reduzir a pessoa idosa aos seus declínios.

É de grande relevância considerar que a atuação psicopedagógica não está restrita a clínicas e escolas, nem tão pouco limitadas à educação infantil. A observação e as atividades aplicadas com os idosos no abrigo nos proporcionaram resultados positivos. Pois, nos foi permitido interligar a teoria com a prática, compreendendo de uma forma mais ampla esta fase do desenvolvimento.

Reconhecendo alguns aspectos característicos que envolvem a aprendizagem de alguns idosos inseridos neste espaço, é relevante que a área da psicopedagogia juntamente com equipes responsáveis que oferecem serviços a abrigos, traga propostas interventivas ou preventivas que possam contribuir para a minimização das dificuldades psicomotoras, cognitivas e adaptativas dos idosos. A psicopedagogia pode contribuir significativamente, podendo assim desenvolver espaços adaptados, tendo enfoque na ludicidade (dinâmica), através de jogos, atividades e até mesmo oficinas.

Nesta perspectiva a ação psicopedagógica poderá ampliar-se através de orientações metodológicas aos demais profissionais como cozinheira, camareira, entre outros, com o objetivo de elaborar a compreensão dos processos em que estão envolvidos os idosos, entender suas características, seus anseios e habilidades.

Tendo a concepção dos processos que envolvem esta fase, a ação do psicopedagogo vai muito além do trabalho de intervenção e prevenção, está interligado aos processos facilitadores da aprendizagem e habilidades trazidas por estes indivíduos. Destaca-se, pois, a importância de psicopedagogos em ambientes como esses, que necessitam de apoio para um contínuo avanço das aprendizagens desses idosos.

Portanto, essa instituição é um meio pelo qual o psicopedagogo pode estabelecer estudos, principalmente sobre desenvolvimento cognitivo para que ocorram melhorias na

qualidade de vida desses sujeitos e, estes se sintam capazes de aprender a continuar vivendo. Bem como, uma intervenção multidisciplinar e interativa com outras áreas. Poder-se-ia pensar na aquisição da leitura desses idosos, pois de acordo com o relato de um deles, há vários outros que ainda não sabem ler. Sabendo que a leitura desempenha um papel essencial na construção de novos conhecimentos há a necessidade de estudos futuros interventivos, mesmo que os idosos tenham uma carga abrangente de sabedoria. Espera-se que este conteúdo desperte os demais profissionais da área de educação, como os pedagogos para práticas interdisciplinares, visando à qualidade de vida dos sujeitos e, uma sociedade progressivamente melhor.

REFERÊNCIAS

ABPp- Associação Brasileira de psicopedagogia. **Código de ética**, 2011.

BINOTTI, P.; SPINA, D.; BARRERA, M. L. L.; DONOLO, D. Funciones Ejecutivas y aprendizaje en el envejecimiento normal. estimulación cognitiva desde una mirada psicopedagógica. **Revista Chilena de Neuropsicología**, v. 4, n. 2, p. 119-126, 2009.

BISSOLINI, P. G. M.; CACHIONI, M. Educação gerontológica: breve intervenção em centro de convivência-dia e seus impactos profissionais. **Revista Kairós Gerontologia**, v 14, n. 4, p. 143-164, 2011.

BLESMANN, E. P; POSSAMAI, V. D.; SILVA, P.C.; MARTINI, M.; FIM, V. Qualidade de vida de idosos que praticam atividades físicas regular e sua relação com características sociodemográficas. In: **Envelhecimento: equilíbrio, cognição, audição e qualidade de vida**. Org: BLESS, E.P.; GONÇALVES, A.K. Porto Alegre, 2015.

BRITO, F.C E LITVOC, C. J. Conceitos básicos. In F.C. Brito e C. Litvoc (Ed.), **Envelhecimento – prevenção e promoção de saúde**. São Paulo: Atheneu, p.1-16, 2004.

BURIN, D.; DRAKE, M. Y.; HARRIS, P. Evaluación neuropsicológica en adultos. **Bs. As: Paidós SAICF**, 2007.

FERNANDES, A.; FERNANDES H.; TEIXEIRA, D.; FERREIRA, H; MARQUES, I.; PEREIRA, S. **Estimulação da cognição em idosos residentes em lar para idosos**. Universidade Sênior Contemporânea, p. 81-90, 2010.

FONSECA, A. M. **O envelhecimento: Uma abordagem psicológica**. 2 ed. Lisboa: campus do saber, 2006.

FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3.ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em:

http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf.

MEDEIROS, E. P., WOLF, S. H. Velhice e contemporaneidade: reflexões psicossociais sobre o aprendizado de informática em um grupo de idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 16, edição especial, p. 449-459, 2011.

NASRI, F. O envelhecimento populacional no Brasil. **Einstein**, São Paulo, v. 6, p. 54-56, 2008.

PAIVA, D. S. **Cognição e envelhecimento: estudo de adaptação transcultural e validação Six item cognitive impairment test (6 CIT)**. 2013. 145 p. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola superior de Coimbra. 2013.

PAPALIA, D. E. **Desenvolvimento Humano**. Tradução: Carla Filomena Marques. 10ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

REZENDE, M. C. M.; LIMA, T. J. P.; REZENDE, M. H. V. AIDS na terceira idade: determinantes biopsicossociais. **Estudos**, Goiânia, v. 36, n. 1/2, p. 235-253, 2009.

SANCHEZ-CANO, M. et al. **Avaliação psicopedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, K. I. L.; GALDINO, S. H.; COLELLA, T. L. A. Contribuições da psicopedagogia na prevenção e tratamento das dificuldades de aprendizagem do idoso no processo de alfabetização. In: **3º COLOQUIO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO SUPERIOR: SABERES, TECNOLOGIAS E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO**, 2015. João Pessoa. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2011. ISSN: 23186887

SILVA, N. L. **A educação na terceira idade: inclusão social e inovação pedagógica na Universidade Federal de Sergipe**. Projeto de doutorado. MIMEO. Aracaju/SE, 2007.